

I

Capítulo Oito

LARIMAR

olhando para o padre.

Ele precisa saber meu nome.

Suponho que seja justo, já que sei o dele.

"É Larimar", digo a ele.

Seus olhos brilham apreciativamente. "Larimar. Isso é incomum. O que isso significa?"

"Significa alma do mar em Limonos", digo a ele, sentindo uma onda de orgulho. Minha mãe disse que o nome veio a ela em um sonho pouco antes de eu nascer. "O que significa Aragão?"

"Nada tão poético quanto o seu. É uma área na Espanha, de onde eu sou."

"Você recebeu o nome de onde nasceu?"

A escuridão toma conta do seu olhar. "Não exatamente. Recebi o nome porque foi lá que me encontraram. Nasci com um nome diferente, mas... não me lembro mais."

"Onde quem te encontrou?", pergunto, intrigada.

"Não é importante", diz ele com um suspiro cansado.

Eu não deveria querer saber mais sobre ele, mas eu quero.

"Então eu vou te chamar de Padre", eu digo a ele. "Padre Aragon é um bocado, mesmo que você seja um pai."

"Eu não sou um pai", ele diz rapidamente antes de engolir, o som audível. "Eu não sou pai de ninguém, não mais." Ele parece aflito, e